

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA  
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2500 reis, semestre 1500, trimestre 700 reis.  
(COM ESTAMPILHA)

Anno 35100 reis, semestre 1550, trimestre 775 reis.  
Brazil = Anno 75000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Anuncios e correspondencias cada linha 30 reis; repetições 20 reis.  
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recabando-se na redacção doia exemplares.

As assignaturas são pagas adiantadas.

GUIMARÃES, 26 D'OUTUBRO

## Os professores d'instrucção primaria e o parlamento

Os professores d'instrucção primaria do circulo escolar de Penafiel resolveram enviar uma representação ao parlamento pedindo augmento de ordenado.

E' uma petição justa que o governo deve proteger e o parlamento attender, porque os ordenados que percebem estes benemeritos e obscuros obreiros da civilisação, são insufficientes para a sua manutenção e para a sua independencia.

A maior parte dos professores d'instrucção primaria vivem na miséria, vendo-se alguns na dura necessidade de mendigarem o pão de cada dia. Isto é uma vergonha!

N'um paiz em que não ha escrupulo com os dinheiros do povo, n'um paiz em que predominam os arranjos, o protecçionismo e os subsidios escandalosos, os professores d'instrucção primaria morrem de fome!!!

Applaudimos o procedimento dos professores d'instrucção primaria do circulo escolar de penafiel, e estamos certos que serão attendidos pelo parlamento, aonde alguma voz se ha de levantar em favor dos seus interesses.

Representem todos os professores d'instrucção primaria do paiz, a similitude dos seus collegas de Penafiel, que os seus rogos serão ouvidos na camara nacional.

Eis a representação:

«Senhores Deputados da Nação Portugueza; — A triste situação em que se acham os professores de instrucção primaria é por tal modo insustentavel, que, se não fosse notoria, se julgava inverosimil.

A um trabalho tão arduo, como é o seu, tão pesado, que aterrorisa a quem o não professa, se medita n'elle por alguns instantes; a uma posição, que, para ser respeitada, demanda certa distincção social, que não pôde deixar de ser um tanto ou quanto dispendiosa, dá-se em compensação uma remuneração tão mesquinha, que tem visos de irrisoria!

A carestia dos artigos indispensaveis á vida, a multipli-

cidade de melhoramentos e commodidades que o progresso tem realisado e introduzido na sociedade, e de que o professor, homem do presente, não póde prescindir, obriga-o a uma despesa que é, sem contestação, o triplo da que fazia ha trinta annos, e para custeio da vida actual põe-se á sua disposição o misero ordenado de uma subsistencia preferita, até hoje estacionario.

Isto, Senhores Deputados, se não é condemnação, parece-o!

Se os professores affirmarem que passam fome; não tem receio de serem desmentidos, antes a sua affirmação é confirmada pela voz de toda a imprensa, que por vezes tem deplorado a sua sorte, pelo lapis dos caricaturistas, que os expõem á compaixão, como mirradas muniás, e até pelos homeus que regem os destinos da nação, que a intervallos, tem exprimido, a seu respeito, palavras de condolencia.

Pedimos pois, Senhores Deputados, em nome da justiça, em nome da humanidade, se nos melhora o ordenado; e não se nos extranhará que indiguemos a sua cifra.

Os professores das povoações ruraes não podem viver com menos de 200\$000 reis.

Isto não é pedir muito, mas strictamente o indispensavel, porque corresponde apenas a 547 reis diarios.

Este ordenado, porém, não é sufficiente para os professores das povoações urbanas, e por isso é justo que se lhes eleve na proporção das despesas a que os obriga o meio em que vivem.

Confiamos que os Senhores Deputados se hão de conduzir da nossa condição, e influir, junto do governo de Sua Magestade, para atenual-a.

Ella, e a justiça que nos assiste, e a voz da humanidade, e a magnanimidade dos Senhores Deputados, faz-nos conceber a lisongeira esperança de que os clamores d'estes benemeritos funcionarios, d'estes prestantissimos cidadãos que se sacrificam pela patria, elaborando com immensa fadiga o genesis da civilisação, não se hão de perder como echos vaos na amplidão do deserto.

Penafiel, 10 d'outubro de 1884. — A commissão: presidente, Joaquim das Neves Lobo; secretarios, Francisco Maria de Vasconcellos Corte-Real e José

Augusto Brandão de Barbosa; vogaes, Joanna Nunes Ferreira, Emilia de Souza Coutinho, Constança Moreira, Leonidio Cerqueira de Vasconcellos, Alexandre das Dôres Casimiro e Manoel Antonio Nogueira da Rocha.

## MARTYRES DA SCIENCIA

COPERNICO E GALILEO

PERANTE

A EGREJA ROMANA

Imaginae o espanto, quando um homem vem annunciar que essa immutabilidade, essa incorruptibilidade dos céus é um vestigio do paganismo, que tudo está sujeito n'essas regiões a mudanças, a transformações similliantes ás que se observam no nosso globo, que esses espacos não são regulados por leis particulares e em certo modo privilegiadas; em summa, que mundos novos lá se engendram, nascem, crescem, se corrompem ou deterioram, e que as revoluções da vida lá se succedem eternamente?

Que abysmo não se abria então ao pensamento! e era impossivel que os Bellarminos, os Urbanos VIII não ficassem d'isso admirados.

Que se tornavam todas as visões que a idade media havia estabelecido nas constellações como n'uma região d'eterna felicidade? era mister não estacionar n'esses mundos passageiros como o nosso; era preciso ir mais longe, subir mais acima. Mas a alma da Igreja estava cansada de subir; ella não queria seguir a sciencia além dos horisontes visiveis.

Porque emfim eu fallo aqui a homens, se a vista humana pode seguir a gerações e o nascimento dos mundos, o que se torna a antiga ideia da creação acabada em seis dias? O mundo que os homens julgavam e acreditavam concluido para sempre, como uma peça de theatro reabre-se, cresce.

Por outras palavras, a creação continua em cada momento da duração. O milagre é permanente; e essa ideia que nascia naturalmente e necessariamente da primeira, era formada só para destruir homens cuja doutrina era que desde certo dia, desde certa hora, tudo estava consummado tanto no mundo physico como no moral.

Esses presentimentos, mais

ou menos obscuros, recebiam uma brilhante claridade d'uma outra consequencia formalmente expressa; quero fallar da nova condição da terra no systema do mundo: aqui a ideia da idade media era directamente contradicta.

Todo o catholicismo da idade media havia representado a terra como um mundo condemnado, formado para o castigo e para o mal. Era o valle de lagrimas; impura sentina do universo.

Eis que por uma destruição da theologia acostumada ou accommodada, Galileo releva a natureza d'essa condemnação. Dá á terra sua dignidade primitiva, estabelece a egualdade entre o céu e a terra, mostra que esta, sujeita ás mesmas leis, náda no mesmo esplendor; põe a serenidade e a vida no lugar da theoria mystica; para me servir das suas proprias palavras, torna a collocar a terra nos céos d'onde a haviam banido.

Era pois verdadeiramente e necessariamente uma forma nova que Galileo impunha ao dogma. Vede seguidamente a questão que vae surgir. D'um lado está o livro dos canoes ecclesiasticos e dos decretos da Santa Sé; do outro o livro do universo e das leis eternas da geometria.

Estes dous livros repellem-se, não se coadunam; parecem destruir-se reciprocamente.

Qual d'elles cederá á authoridade do outro? Se ambos são feitos pela mesma mão, qual d'elles deve accommodar-se, prestar-se ao outro? Será a revelação escripta no Antigo e no Novo Testamento interpretado pelos concilios? ou será a revelação permanente que todos os dias se manifesta nas bras vivas da natureza? Recuará todo o universo com sua geometria inexoravel diante d'uma palavra, talvez mal escripta, mal interpretada, mas adoptada pela Santa Sé? Eis aqui o problema que se annuncia pela primeira vez a tal respeito no mundo: é o divoreio da Igreja e da sciencia.

Até aqui a Igreja só havia encontrado opposições particulares, seitas, opiniões extrahidas d'uma ordem de ideias similliantes ás suas. Eil-a agora que começa bravamente em contradicção com a lei de hontem da creação. A Igreja que se appellida universal, vae pôr interdito ao pensamento que

rege o universo. Se o argumento tirado da palavra de Josue resumisse por demais toda a questão, eu ja disse a esse respeito bastante para mostrar que uma chusma de considerações se juntavam áquella.

Os mais finos, os jesuitas, foram os que vieram mais tarde a este assumpto.

(Continúa.)

E Q.

## O nosso combate

Levantar a nossa terra, collocal-a na esphera que lhe pertence, é o nosso fim.

Combateremos, pois, sem treguas o ostracismo a que lançaram a nossa patria os poderes publicos.

A indifferença revoltante que se tem pela prosperidade de Guimarães evidenciada por numerosos factos, não se pode negar.

A cidade de Guimarães tem direito como as demais cidades aos olhares complacentes dos que governam o paiz, porque não é exigente, porque contribue para o Estado com sommas enormes, porque é um centro manufactureiro e trabalhador.

Se alguns melhoramentos nos vieram por parte dos governos, immensos sacrificios e baixezas nos tem custado.

Se em certas e determinadas epochas tivemos um corpo militar, podemos dizel-o affontadamente que foi mais devido á influencia politica local do que á justiça que os governos quizessem fazer a Guimarães.

Actualmente, prometteram-n'os o ensino publico, a instrucção profissional, e até agora nada se tem feito.

Por ventura tem sido as camaras subsidiadas para a realisação de melhoramentos uteis ao concelho?

Que protecção tem pensado os governos ao commercio e á industria de Guimarães?

E' contra este abandono que combatemos, quer venha dos regeneradores, quer dos progressistas, quer dos constituintes, se subirem ao poder.

Aberta a lucta, havemos de combater franca e lealmente, sem nos referirmos jámais a pessoas, porque nada temos

com ellas, mas sim com os seus actos.

Nunca usamos de palavras chocalheiras; mantemos sempre o respeito e a consideração.

Accusamos hoje o governo pelo ostracismo a que lançou Guimarães; accusamos o governo por ter faltado aos seus compromissos, envolvendo alguns cavalheiros d'esta cidade com quem está comprometido; se, porém, durante a lucta, o governo actual merecer os nossos applausos, não lh'os negaremos, porque estamos aqui para fazer justiça a todos.

DEGLO

HEROISMO CANINO

O Corrier des Etats-Unis cita os rasgos de excepcional heroismo praticados por um cão da terra-nova, chamado Hecker, pertencente a hotel de Saint-Elmo, em Eldred, estado de New-York.

Hecker tinha uma affeição particular pelo porteiro do hotel, homemsinho com um excellente coração e uma predilecta paixão pelo whiskey. O cão dormia no escriptorio e por traz era o quarto do porteiro. Quando este um dia d'estes se deitou na cama estava tão embriagado que cahiu como um prego n'um profundo somno sem mesmo incomodar-se em dospir o fato.

Por alta noite, foi despertado pelos uivos de Hecker que saltara sobre a sua cama, puchando com os dentes pelas pernas do homem. O porteiro, ainda com a cabeça pesada pelos vapores quer atirar uma bota ao valente animal, mas depressa viu que o quarto estava cheio de fumo, ouvindo o estalar da mobilia lambida pelas chammas.

Saltou d'um pulo para fóra do leito, mas cahiu redondamente no chão.

O cão agarrou-o pela aba do paletot e arrastou o pobre homem até fóra da porta, onde pôde sustentar-se sobre as pernas. O fogo continuava a propagar-se rapidamente pelo hotel onde todas as pessoas dormiam ainda. Logo que viu o seu amigo porteiro em segurança, o cão tornou a entrar, galgando a escada sempre a ladrar. Correndo primeiro ao quarto do seu amo, arranhou com força á porta continuando a latir. O dono do hotel, acordando em tir. O dono do hotel, acordando em tir. O dono do hotel, acordando em tir.

Correndo ora para dentro do edificio, ora para fóra, vigiando a escadaria, lá levava um homem ou uma mulher que perdera os sentidos.

Uma senhora levando um filho nos braços, escorregou e rolou pela escada abaixo. Levantou-se, sahiu toda atropalhada, esquecendo o filho no meio dos degraus.

O valente Hecker, ao ver o accidente, lançou-se a travez da grande fumaceira, e appareceu levando seguro na bocca delicadamente baby.

Tal foi o seu ultimo acto.

Depois de ter restituído a creança a sua mãe, o nobilissimo animal entrou ainda nos quartos já transformados em brazeiros, mas d'esta vez não tornou a apparecer. Mais tarde foi encontrado nas ruínas, calcinada a sua coveira e enterrada com todo o respeito.

Os numerosos testemunhos da serie d'actos heroicos d'este cão modelo resolveram por um dever assistir ao seu enterro e a sua morte foi deplorada na localidade como o poderia ser a do cidadão mais philantropico.

Chronica da semana

Não foi esteril a semana: eu podia até chamar-lhe uma semana fecunda se a comparasse com as antecedentes de que me tenho occupado.

Entre varias cousas (já desprezo as pequenas cousas) tivemos durante a semana finda nada menos que dois projectos, mas d'esta vez projectos definitivos.

Safal a tal affinação chegamos que já a gente se consola com projectos. O que vale, para desculparnos, é nam serem assim uns projectos quaesquer, vulgares: são projectos a valer, definitivos.

Eu acho-lhes tanta graça, sinto-me tão contente com elles que não sei, em boa verdade, por qual d'elles principio.

Se fossem doces!... Como uma creança a quem deram dois bonitos, dou-lhes mil voltas, mirosos, remiro-os, e não sei a qual d'elles quero mais.

Vamos por ordem de datas. —Projecto definitivo do monumento a D. Afonso Henriques. —Projecto definitivo (?) da avenida para Villa Flor.

Creiam os meus leitores que eu se resisto á tentação de descrever minuciosamente o projecto do monumento a D. Afonso Henriques é por uma razão muito importante, e vem a ser—que ainda não vi o dito projecto; mas pelo que d'elle disseram os jornaes pôde avaliar-se que o monumento deve reunir um todo bello e nobre.

Falta decidir se a estatua de-verá ser de pedra ou de bronze, mas sobre tal, parece-me, não deve admittir-se duvidas para optar-se pelo bronze.

Basta que nos reste a pena, e, já não é pouco, de ser a estatua pedestre e não equestre.

D. Afonso Henriques era mais que digno de um monumento de primeira classe, e merecia bem um sacrificio da nação; mas em tal não se pensa, nem se pôde exigir do nosso governo o menor sacrificio para isto, principalmente agora que elle começa a ensaiar o systema economico principiando por Guimarães.

Ha poucos dias a sociedade de Geographia de Lisboa poz de parte o projecto de uma estatua colossal ao infante D. Henrique porque ella importaria em 250 contos.

Não se faz, mas ainda assim pensou-se n'isso e só se recuou perante 250 contos.

D. Afonso Henriques, porém, teve a audacia de nascer em Guimarães e ser o fundador da nacionalidade portugueza.

Que não fosse tão atrevido.

Agora o segundo projecto—a avenida para Villa Flor.

Fallo d'esta assumpto pelo que me consta; mas, a ser verdade que este projecto fosse resolvido em sessão da camara, preciso confessar que não nasci para propheta, em vista do que escrevi na chronica antecedente.

Antes assim. Eu estimaria muitissimo prophetaisar todas as semanas que tal melhoramento se não faria, e, confessar na semana seguinte que errei.

Errar é proprio do homem, ou, como diria o meu gordo amigo Barbosa:—Errare humanum est!

Será pois verdade que fosse definitivamente resolvido o plano para a construcção da avenida? Que vamos ter emfim uma passagem digna, formosa para a estação de Villa Flor?

Ai, que eu parece-me já estando um passio esplendido desde aqui, do Tural, até além, muito além: em linha recta, transpondo os accidentes do terreno em viadu-

ros de ferro, uma avenida larga, apinhada de gente em grande movimento, um corropio de trens, de biperts, de americanos... o diabo.

Mas... que digo eu? decididamente sou um visionario. Perdão, senhoras, eu na la vi, eu nada prophetisa, e se alguma cousa vi... era muito feia!

O Primeiro de Janeiro transcrevendo os desejos do Commercio de Guimarães para que a primeira pedra do monumento a D. Afonso Henriques fosse lançada no dia do centenario de S. Damaso diz:—«Parece que a primeira pedra d'este monumento será lançada no dia do centenario de S. Damaso.»

Um outro jornal transcrevendo d'este dirá:—«Vae ser lançada a primeira pedra do monumento no dia do centenario de S. Damaso.» Terceiro jornal transcrevendo dirá provavelmente:—«E' inaugurada a estatua de D. Afonso Henriques no dia do centenario de S. Damaso.»

Perfeitamente. All right!

Francisco costumava receber um copito de vinho no fim de certo serviço. Naquelle dia esfregava as mãos esperando dupla dose, visto haver tão abundante colheita.

—Dizem que o vinho este anno é muito bom?

—Muito bom. —E que ha muito! —Muitissimo.

As respostas eram animadoras. Veio o copito do costume.

—Que é bom e muito! rosna-va Francisco. E passava o copo para a outra mão.

—Mas a medida... é sempre a mesma!

A' ultima hora. Domingo 26 do corrente ao entrar para a missa do meio dia. Esbarro-me com o Rufininho. —Que é isso menino, aonde vaes?

—Até que emfim! —Já tocou á missa? —Principiamos a ser felizes! —Muito felizes. —Sahiu a nova ordem de exercito!

—Quantas syllabas? —E Guimarães em primeiro logar!

—Guimarães tem ordem de marcha? Rufininho tomou ar, e puchou de um maço de jornaes.

—Não te rias, olha que isto não é charada. Lê.

E apontou-me um telegramma no Primeiro de Janeiro. Li.

«A proxima ordem do exercito é muito volumosa; já começou a ser impressa.

«Dizem que os novos corpos serão aquartelados em Guimarães, Coimbra, etc.»

Não era illusão nem charada. Guimarães estava ali com um corpo de infantaria ás costas!...

E digam lá que não estamos em maré de rosas. Podéra, pois se —moda é verde salsa!...

Sergio.

SYRPHOS

SEM TITULO

A E. S. P.

Dorme o somno de creança, Etherea, ideal, vaporosa, E sonhas de manso, tranquilla, Uns sonhos doces, cor de rosa!...

Eu, soffro esmagado pela dôr, Definindo-me, dia a dia, Esgotando, gotta por gotta, Todo o amargo fel d'agonia...

Só sinto renascer na vida, Um raio unico d'esperança, Se acordas d'esse somno calmo E me fitas, então, creança!...

Lavadores, 12.

Eduardo Pimenta.

Noticiario

Asylo de mendicidade

O illm.º snr. Manoel Ferreira d'Abreu para suffragar a alma de seu chorado irmão padre Antonio Ferreira d'Abreu entregou ao asylo de mendicidade um titulo de reis 205000, que seu fallecido irmão possuia.

Sem querermos molindrar a excessiva modestia d'esta familia, diremos que as nossas instituições de caridade tem n'ella desvellados protectores.

Missa de requiem

Na proxima quinta feira, pelas 8 horas da manhã, a meza da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos manda celebrar uma missa de requiem por alma do seu bemfeitor Antonio José Ferreira Leão, que legou áquelle estabelecimento a quantia de 1005000 reis.

A esta missa assistirão os azylados do Campoda Feira.

Espectaculo

Realizou-se hontem no theatro de D. Afonso Henriques o espectáculo que estava annunciado.

Gratissimas recordações deve levar a beneficiada do povo de Guimarães, que mais uma vez mostrou os seus sentimentos piedosos e a fidalguia com que recebe os estrangeiros.

Relatorio

Recebemos o relatorio da exposição industrial de Guimarães, que agradecemos.

Como é bastante volumoso, apenas podemos ler as primeiras paginas, e por isso deixamos a nossa apreciação para mais tarde.

O relatorio é dividido em 5 partes:

- 1.ª—O que significa a exposição de Guimarães; 2.ª—Quadro das industrias do concelho; 3.ª—Catalogo rectificado; 4.ª—Opinião do jury; 5.ª—Opinião da imprensa.

Apesar nosso, vimos que a digna e illustrada commissão encarregada de formular o relatorio omittiu a opinião da imprensa vimaranense, cuja imparcialidade, em assumpto tão grave ninguém lhe pôde negar com bom e solido fundamento.

Por suspeita, tambem ninguém pode condemnar a sua apreciação, porque acima de todas as conveniencias e amizades está o credito do jornalismo.

Alguns dos nossos collegas da localidade publicaram artigos que nunca deveram ser excluidos da ultima parte do relatorio.

Como já dissemos, vamos ler o relatorio, e brevemente nos occuparemos d'elle.

Boas novas

Telegrammas da capital dizem que os novos corpos serão

aquartelados do seguinte modo: os de infantaria em Guimarães, Coimbra e Covilhã; os de cavallaria em Aveiro e Almeida, e os de artilheria no Porto e Lisboa.

Guimarães, terá pois, um dos novos corpos militares.

Junta Escholar

Foi ultimamente nomeado o illm.º snr. Adolpho Salazar para membro da Junta Escholar d'este concelho, em substituição do fallecido padre Caldas.

A escolha foi acertadissima.

Hospital-Barraca

A meza da Misericordia, d'esta cidade vae mandar construir um hospital-barraca, na sua cerca, em virtude de algumas enfermarias mostrarem tendencia a infecção.

Nova eleição

Em virtude de ter sido anulada pelo concelho do districto a meza da irmandade de Nossa Senhora da Lapinha, tem de se proceder a nova eleição.

Festividade

Festejou-se hontem com grande pompa na igreja de S. Paio a Senhora da Misericordia. No sabbado á noite houve illuminação e musica, queimando-se por essa occasião uns bonecos.

Bom seria que se queimas-se outro fogo em vez de bonecos, mais proprios para as aldeias.

Rapto

Quinta-feira 23 do corrente, foi raptada da casa paterna, em Villa Nova de Famalicão, a exm.ª snr.ª D. Filizarda Costa, filha de um proprietario e capitalista Ezidro Costa, d'aquella Villa.

Segundo nos consta, appareceera ali ao despertar o somno do piscio, um optimo coupé com excellentes cavallos, e um homem bem trajado, mas desconhecido, e sahindo a pomba da Arca, fóra procurar o ramo de Oliveira dentro do coupé, que estava a pouca distancia da casa, seguindo com toda a ligeireza a estrada de Braga.

Segundo nos dizem, ap sa dos esforços da familia, ainda não sabem aonde para o cazal.

COMMUNICAT OS

Snr. redactor.

O Jornal de Santo Thyrso publicou uma noticia sob a epigraphe —«Caso novo»—, que foi transcripta por diferentes jornaes do paiz, commentando alguns d'elles o facto d'um modo pouco lisonjeiro para o auctor da creança abandonada.

O pae da creança é o que assigna este communicado, e que vem mostrar perante o publico illustrado e consciencioso os motivos que o obrigaram a proceder como procedeu, embora não agrade aos seus detractores.

Parochiano da freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella, aonde fui nascido e baptisado, em virtude de umas minhocas que se metteram na cabeça do parócho, vi-me na dura necessidade de mudar de freguezia para escapar ao odio, ao rancor e á vingança do padre, que me perseguia por toda a parte.

Abandonei, pois, a freguezia e a igreja, aonde gastei sommas consideraveis em obras e paramentos, indo residir na freguezia de S. João das Caldas, aonde continuei, por

devoção, a prestar grandes serviços ao culto, á igreja e á freguezia, chegando a emprestar a quantia de 400000 reis ao irmão do parochio, padre José Joaquim Gomes, para se fazer uma casa de escola, a que foi dada o nome de capella de S. Luiz Gonzaga.

A este padre não devo senão consideração e respeito.

Domiciliado, pois, na freguezia de S. João das Caldas, julguei acertado o meu martyrio; enganamente, porém, por que novas perseguições se levantaram contra mim, de certo por suggestões do parochio de S. Miguel.

O parochio de S. João das Caldas, apesar de todas as atenções que tinha para com elle e dos sacrificios que fazia pela sua parochia, e nomeadamente pela sua igreja, começou a tratar-me com um tal indifferntismo e a oppor-se a tudo quanto eu queria fazer em beneficio do culto, que me impressionou immensamente.

Não obstante isso, fui continuando a minha obra de caridade.

Sendo do meu conhecimento um certo numero de factos praticados pelo sachristão, que envergonhavam a freguezia, orientei o parochio a este respeito, que me declarou que já tinha conhecimento d'elles, e que por sua parte não punha a menor duvida em despedir o sachristão desde o momento em que a junta de parochia assim o entendesse, pois que já estava cheio do referido sachristão.

Este sachristão era um sachristão modelo! Ouça o publico o que elle fazia e que eu referi ao parochio.

Estando em uma certa occasião o sr. Padre Firmino paramentado para dizer missa, o sachristão disse-lhe que não o deixava dizer missa sem lhe dar um vin-tém!

Em outra occasião estava tambem paramentado para dizer missa o sr. Padre Bento, e o sachristão fugiu-lhe com a casuela onde estavam as hostias, e o bom do padre teve de se retirar sem poder dizer missa!

As dignas professoras d'instrução primaria foram collocar umas flores em um altar, e por este motivo o sachristão apedrejou-as.

Estando uma das filhas de Antonio da Costa aos pés do confessor para se confessar, o sachristão disse-lhe em voz alta que confessasse o roubo das ivas que tinha feito ao sr. abade!

Indo commungar a excm.ª sr.ª Marqueza de Mombalim, o sachristão apresentou-lhe uma toalha tão repugnante, que, acabado o acto, a excm.ª sr.ª Marqueza pediu-lhe para levar a toalha a fim de a mandar lavar e engomar, respondendo-lhe brutaemente o sachristão que não tendo esta benemerita e caridosa senhora de pedir ao sr. padre Joaquim para levar a toalha, o que lhe foi concedido, acrescentando o sr. Padre Joaquim que não fizesse caso do sachristão, porque era olo.

Deixando agora o sachristão, vamos á junta de parochia. Como o abade concordou nas minhas queixas e as achou justas, dirigi-me á junta de parochia, procurando de preferencia o ex.º sr. dr. Abilio Torres, seu presidente, como pessoa illustrada e independente.

S. ex.ª recebeu-me mui attenciosa e delicadamente, deu-me toda a razão e aconselhou-me a que fizesse uma parte por escripto, pois que já tinha recebido diferentes queixas a respeito do sachristão e que a junta de parochia o demittiria immediatamente.

Seguindo os conselhos do presidente da junta, fiz, em maio de 1884, a minha parte, aonde apresentei os factos praticados pelo sachristão, a que já me referi, e ainda outros de similhante natureza.

E que imagina o publico que fez a junta de parochia? Conservou o sachristão, apesar do abade e do presidente da junta

declararem que me assistia toda a razão!!!

Desconsiderou-se o homem que tinha gasto sommas consideraveis na igreja para a veneração do culto, e protegeu-se um escandaloso sachristão que devera ter sido barrido da sachristia!

A vista d'este procedimento, participei o facto ao sr. administrador do concelho, ignorando até hoje as providencias que s. ex.ª tomou.

Apenas posso affiançar que o escandaloso sachristão continua ainda na freguezia de S. João das Caldas para vergonha do culto e para vergonha da religião!

Desgostoso e desconsiderado pela junta de parochia e pelo abade da freguezia, escrevi a este dizendo-lhe que em vista das atenções que mereciam os serviços que havia prestado á igreja e á freguezia, e das desconsiderações que tinha recebido da junta e do abade, que me riscasse do livro da parochia a mim e á minha familia e que me considerasse protestante para todos os effeitos.

Em vista d'estas declarações que tinha feito, embora contra a minha consciencia, porque nunca deixei de ser catholico, como posso provar aos meus detractores, se preciso for, tendo minha esposa um menino, resolvi mandal-o collocar por pessoa de minha confiança á porta d'um individuo que tambem me merecia muita confiança, pedindo-lhe em um bilhete para mandar baptisar a creança e arranjar-lhe uma ama, pois que brevemente appareceria quem pagasse toda a despesa que fizesse.

O individuo que levou a creancinha, bateu á porta, e pediu que tomassem conta do que deixava no limiar, escondendo-se em seguida até que levassem o innocente.

Todas estas precauções foram aconselhadas por mim, para que nenhum perigo acontecesse ao meu innocente filhinho.

N'esse mesmo dia, sabendo que a creança estava baptisada, mandei pedir ao lavrador que me confiasse a creança, pois que uma pessoa da minha amizade me tinha recommendado isso, ao que elle annuiu com bastante difficuldade, dizendo que já tinha uma ama para o crear.

Como estes factos se tornaram do dominio publico, e para que ninguem ousasse manchar a minha reputação nem tão pouco pôr em duvida o meu amor paternal, communiquei estes factos ao excm.º sr. Arcebispo Primaz, ao excm.º sr. dr. Juiz de Direito, d'esta comarca, e ao excm.º sr. redactor do Espectador, por me haver dirigido alguns epithetos immerecidos.

Ao excm.º sr. Arcebispo Primaz, além da communicação que lhe fazia, pedi-lhe, em nome da religião que professa, justiça para os padres que aviltam com o seu procedimento a religião christã.

Dada esta explicação ao publico que já deve ter reconhecido que fui coherente com a declaração de protestante, que tinha feito ao parochio de S. João, cujo procedimento para comigo me obrigou a isso, termino por agradecer ao magnanimo sr. reitor de Santa Maria d'Infias a honra que dispensou a meu filho, offerecendo-se para padrinho, e pedindo ao lavrador que não engeitasse a creança, talvez persuadido que o innocente era filho d'algun visconde ou grande da nação.

Vizella, 25 de outubro de 1884.

Boaventura da Costa Caldas. (Segue-se o reconhecimento)

NO TUMULO DE MANOEL JOSÉ DIAS PIMENTA A SEU GENRO ANTONIO DE CARPOS GUIMARÃES

Bateu as azas—voou. Deixando-nos a saudade? Porque foi á immensidade Aonde Deus o chamou.

Se ha alguem que chora. Uma ideia estanque o pranto: Subiu ao supremo encanto D'uma feliz e doce aurora.

Havia nos labios seus Um sorriso de ventura: A pedir, pois, n'altura Está, pelos da terra, a Deus.

Fugiste!.. vouste á mansão dos justos! Qu'importa a vida na tua idade?! Praza aos céos os que me são caros. Comtigo gozom a eterna felicidade!

Guimarães—Outubro 1884 Silveira Monteiro.

ANNUNCIOS

LOJA DO LEQUE Arramatação (1.ª publicação.)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do Es-crivão abaixo assignado, se tem de proceder em hasta publica no dia 9 do proximo Novembro, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta mesma, á arremata-ção do seguinte: Uma vacca tou-rina, que foi avaliada em 36:000 reis. - Um alambique de fazer agoardente incompleto, que foi avaliado em 20:000 reis. E trez cascos, arcaulos de ferro, que foram avaliados em 65500 reis. Tudo será entregue a quem mais der acima da avaliação. Isto por virtude de carta precatoria vin-da a este juizo, do da segunda vara civil, da cidade e comarca do Porto, a requerimento de Ju-lião José d'Araujo, da dita cida-de, contra Antonio José Dias Pe-reira, residente na cidade do Rio de Janeiro, Imperio do Bra-zil. Pelo presente são chamados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 23 de outubro de 1884.

Verificado. Santos. O Escrivão Januario de Souza Loureiro (83)

LOJA DO LEQUE Editos de 30 dias (1.ª publicação.)

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escriptão Januario de Souza Loureiro, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para deduzirem seus direitos, querendo, no inventario por obito de Joaquina Maria de Castro, casada com Francisco Joaquim Fernan-

des, fallecida no lugar de Quintães freguezia de Rendufe, Guimarães, 20 de Outubro de 1884. Verificado. Santos. O escriptão, Januario de Souza Loureiro. (81)

LOJA DO LEQUE

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de S. Faustino de Vizella do concelho de Guimarães

FAZ publico, por este edital, que o orçamento da receita e despesa do corrente anno de 1884, se acha patente ao publico por espaço de 10 dias a contar da data d'este, em casa do presidente da junta, bem como outro de igual theor na casa da camara d'este concelho de Guimarães para quem o quizer examinar e fazer as reclamações que lhe convier.

As reclamações devem ser apresentadas no referido prazo acima indicado em casa do presidente da junta de parochia.

A percentagem é de 31 por cento sobre as contribuições directas do Estado.

Junta de parochia de S. Faustino de Vizella, 25 d'outubro de 1884.

O presidente, Antonio Fernandes. (82)

LOJA DO LEQUE

Curso nocturno commercial de francez

O professor do instituto Martins Sarmiento, Benjamin de Carvalho Vasques de Mesquita, abre no proximo Novembro um curso nocturno da lingua franceza, destinado especialmente á classe commercial de Guimarães. Quem pretender matricular-se queira dirigir-se á casa Silva Caldas, no Toural, onde receberá as informações respectivas. A aprendizagem será de leitura, traducção escripta e conversação franceza. (83)

Professor Particular

Benjamin de Carvalho Vasques de Mesquita, habilitado com o curso preparatorio dos lyceus, ao que reúne o curso do instituto industrial do Porto e o curso de Theologia no seminario d'aquelle diocese, ex-professor nas escolas da mesma cidade e actualmente professor do instituto Martins Sarmiento, lecciona particularmente e em casa dos alumnos instrução primaria elementar e complement r, francez, portuguez, latin e philosophia na cidade de Guimarães, onde veio fixar sua residencia. Quem pretender queira dirigir-se á sua habitação na rua de Santa Cruz, n.º 69. (84)

RODRIGO DE SOUZA MACEDO

BAZAR DA MODA

FAZENDAS

MUDEZAS

Cachemiras pretas e de cor para vestidos; failles, setins lisos e lavrados pretos e de cor; percaes para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e seda; sevilhanas, madrilenas e capas; marquezinhas, fichous, etc.

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, rendas, tulles, sedas, cascos e todos os preparos para chapens; guarnições para vestido e casaco; tiras bordadas, collarinhos e punhos; algodão de todas as qualidades; colletes para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 - CAMPO DO TOURAL - 90 GUIMARÃES

PRIMORES DA MODA

ESTACAO DO INVERNO

Lindas fazendas drapées; Lã velludo mais moderno; Lã Judies, capas de malha, Lã PINTAR para o inverno;

De feltros um bom sortido; De ottomanas p'ra vestido;

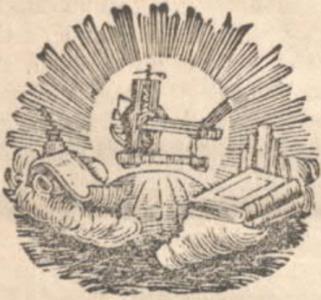
Luvas proprias para a estação; Elegantes casaquinhos; Quantidade de chailinhos; Com primor de confecções, Em o LEQUE á venda estão.

PREÇOS REDUZIDOS

DIAS & IRMÃO

TYPOGRAPHIA  
DO  
COMMERCIO DE GUIMARAES

RUA N. DE SANTO ANTONIO, 109  
GUIMARAES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc., etc.

**PAPEL PARA FUMAR**

JARAMAGO

HIGIENICO, PETTORAL E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARAES

TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA  
9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.



**CASA FELIZ**

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARAES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelhas de differentes preços.

**FABRICA DE SABAO E VELAS DE CEBO**

De JOSÉ FERREIRA D'ABREU & IRMÃO—RUA DE COUROS, 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extraecção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para podrem satisfazer os reiterados pedidos dos seus consummidores.

Preços do sabão: —1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

**A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES**

**GRANDE EXPOSIÇÃO**

DE

**MACHINAS DE COSTURA**

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

**GUIMARAES**

**Machinas de todos os auctores**

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico e de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão, ponto de cadeia.

Machinas de Hourwer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carrinhos.

Machinas de todos os sistemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

**A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICA**

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os sistemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

**ENSINO GRATIS**

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. N'este estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os sistemas de machinas.

**GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO**

**COMPANHIA DA MALA REAL INGLEZA**

(Incorporada por carta real em 1840)

CARREIRA DE PAQUETES DE LISBOA



EM 7, 13 E 29 DE CADA MEZ

A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

**Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata**

GUADIANA—A 6 de setembro, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
NEVA—A 13 de setembro, para Pernambuco, Bahia, R. de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.  
TRENT—A 29, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos. Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses n.º 23, ao agente **William C. Tait. & Co.**, ou aos differentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. **LUÍZ JOSÉ GONÇALVES BASTO**—em S. Damaso.

**VINHO HEMATOGENICO**

DE

J. B. BIRRA

Preparado com glicyrra, pepsina, folhas de noqueira, etc.

PARA combater a inapotencia, as affecções escrofulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita singularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo—**VINHO HEMATOGENICO**—foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica tem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia **H. J. Pinto & C.ª**, Loyos, 36—Porto.

AGUAS ALCALINO

**GAZOSAS-LITHINAES**

DE

VIDAGO

Empreza auctorisada pelo governo

Premiadas na exposição de Vienna em 1873, na de Philadelphia em 1876, e com a medalha d'ouro na de Paris em 1878

ESTA agua, uma das mais acreditadas n'este genero, premiada com diplomas de merito nas exposições universaes de Vienna d'Austria e Philadelphia, obtendo mais n'esta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, emprega-se nas affecções do figado, do estomago, temperamento lymphatico, cólica, calulos biliarios e urinarios, catharro da bexiga, rins, gotta, diabetes, ictericia, etc., etc. Abre o appetite e facilita a digestão.

AGENTE GERAL EM CALIFORNIA

ANTONIO RODRIGUES

613, Rua Greenwich, 613

(S. FRANCISCO)

**Pharmacia—DIAS**

RUA DA RAINHA



(Serviço permanente)

**RODRIGO** José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARAES